

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas de Almeirim

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Agrupamento de Escolas de Almeirim

Endereço: R. Moinho de Vento 47, 2080-108 Almeirim

Telefone: 243 594 250

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

Nome: Lurdes Norberto das Neves dos Santos

Email: lurdes.santos@ae-almeirim.pt

Telefone: 243 594 250

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da Instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua

VISÃO E MISSÃO

O AEA pretende ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento cívico e promoção da educação para a cidadania, procurando a colaboração de toda a comunidade educativa, em que o empenho de cada um possa contribuir para a valorização/satisfação individual e da comunidade.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho, atualmente a tónica assume um cariz de intervenção universal, onde se procura “garantir que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória seja atingido por todos, ainda que através de percursos diferenciados, os quais permitem a cada um progredir no currículo com vista ao seu sucesso educativo”.

Tendo como lema “formar para o futuro”, o Agrupamento de Escolas de Almeirim (AEA) deverá assegurar uma educação/ensino integral e de qualidade aos seus alunos. Desde o pré-escolar ao ensino secundário deverá ser proporcionada uma formação com base na aquisição de competências de nível, na valorização do relacionamento interpessoal, na cooperação e no desenvolvimento do espírito crítico e de capacidades que permitam responder aos desafios da sociedade. No final do ensino secundário os alunos devem estar preparados para prosseguir o seu percurso escolar no ensino superior ou para desempenhar uma atividade profissional com sucesso.

PRINCÍPIOS E VALORES

O nosso projeto educativo rege-se pelos princípios e valores consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo, nomeadamente no seu artigo 3.º e no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos do ensino básico e secundário, particularmente no artigo 4º.

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo)

Artigo 3.º - Princípios organizativos

O sistema educativo organiza-se de forma a:

- Contribuir para a defesa da identidade nacional e para o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal, através da consciencialização relativamente ao património cultural do povo português, no quadro da tradição universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do Mundo;
- Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação de carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;
- Assegurar a formação cívica e moral dos jovens;
- Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;
- Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica, para a ocupação de um justo lugar na vida ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;
- Contribuir para a realização pessoal e comunitária dos indivíduos, não só pela formação para o sistema de ocupações socialmente úteis, mas ainda pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres;

- g. Descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes;
- h. Contribuir para a correção das assimetrias de desenvolvimento regional e local, devendo incrementar em todas as regiões do País a igualdade no acesso aos benefícios da educação, da cultura e da ciência;
- i. Assegurar uma escolaridade de segunda oportunidade aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que procuram o sistema educativo por razões profissionais ou de promoção cultural, devidas, nomeadamente, a necessidades de reconversão ou aperfeiçoamento decorrentes da evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos;
- j. Assegurar a igualdade de oportunidades para ambos os sexos, nomeadamente através das práticas de coeducação e da orientação escolar e profissional, e sensibilizar, para o efeito, o conjunto dos intervenientes no processo educativo;
- k. Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (regime de autonomia, administração e gestão), na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

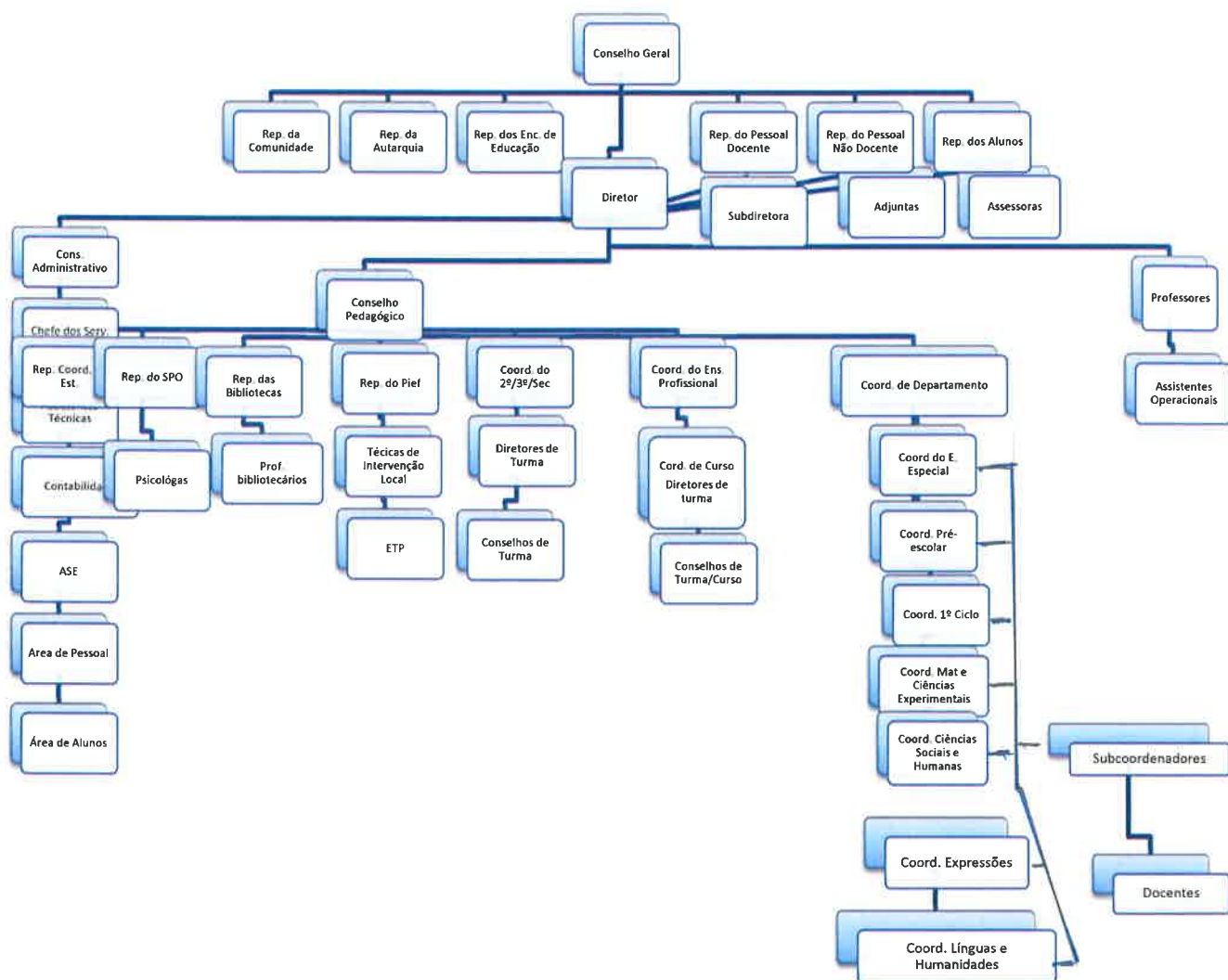
Artigo 4.º - Princípios orientadores e objetivos

Ponto 1: No quadro dos princípios e objetivos referidos no artigo anterior, a autonomia, a administração e a gestão dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas organizam-se no sentido de:

- a. Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular;
- b. Promover a equidade social, criando condições para a concretização de igualdade de oportunidades para todos;
- c. Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- d. Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes nas leis, normas ou regulamentos e manter a disciplina;

- e. Observar o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa nos limites de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão;
- f. Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar, designadamente através dos adequados meios de comunicação e informação;
- g. Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa.

1.5 Inserir o Organograma da Organização



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Multimédia	2	29	3	39	3	31
Profissional	Gestão de Equipamentos Informáticos	2	30	2	27	1	7
Profissional	Apoio à Infância	2	27	2	23	3	31
Profissional	Comércio	1	13	2	21	3	28
Profissional	Desporto	1	13	2	26	3	51
Profissional	Turismo Ambiental e Rural	2	23	1	11	1	10
Profissional	Animador Sociocultural	1	3	1	1		
Profissional	Proteção Civil	1	14	2	25	2	22
Profissional	Apoio à Gestão Desportiva	3	53	2	28	1	7

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET

☒

Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET

☐

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

- Aprofundar o conhecimento da escola, apurando “pontos fracos” e os “pontos fortes”, (funcionamento e gestão, desempenho dos órgãos de gestão e orientação educativa, práticas educativas e resultados escolares, relação com as famílias e o meio envolvente);
- Revelar a perceção das pessoas em relação à organização interna da escola;

- Mobilizar a comunidade educativa para a mudança;
- Desenvolver o sentido de autorresponsabilização;
- Conhecer o nível de satisfação da comunidade educativa;
- Fomentar práticas reflexivas, de cooperação e de concertação entre os vários intervenientes da comunidade educativa, tendo em vista a solução de problemas;
- Promover a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Fomentar o sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade da formação, exigência e responsabilidade na escola;
- Sensibilizar os vários intervenientes da comunidade educativa para a participação ativa e crítica no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo;
- Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados da Escola, bem como do seu Projeto Educativo;

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	julho/ 2019	setembro/ 2019
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	setembro/ 2019	dezembro/ 2019
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	junho / 2019	agosto/22
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	setembro/ 2020	agosto/22
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	setembro/ 2020	agosto/22
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	outubro/ 2020	agosto/22
Análise contextualizada dos resultados dos Indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	setembro/ 2020	dezembro/ 2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	setembro/ 2020	agosto/ 2021
Elaboração do Relatório do Operador	setembro/ 2020	novembro/ 2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador Plano de Melhoria	setembro/ 2020	dezembro /2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	setembro/ 2020	dezembro / 2020

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Observações Devido à situação de pandemia e de emergência que estamos a atravessar, os esforços que estavam para ser implementados de contacto (previstos para março e abril, ou seja, antes de disponibilizar os documentos na plataforma EQAVET criada pela ANQEP) e desenvolvimento de avaliação intermédias antes do envio da documentação final foram adiados.		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- Documento-base, alinhado com os princípios do Quadro EQAVET;
- Plano de Ação;
- Relatório do Operador

Os seguintes documentos estão disponíveis em: <http://www.ae-almeirim.pt/sitio/index.php/apresentacao/documentos-orientadores>

- Projeto Educativo;
- Regulamento Interno;
- Plano de Atividades.

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela Instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase de Planeamento

Esta fase caracteriza-se pela definição de metas/objetivos e as ações a desenvolver, selecionando os indicadores fiáveis, adequados e mensuráveis e elabora-se um plano de ação.

As responsabilidades em matéria de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas. No planeamento prevê um conjunto de momentos de auscultação de todos os seus stakeholders, o que torna todo o processo de definição de indicadores e objetivos num processo dinâmico, participativo e representativo de todos os stakeholders.

- Stakeholders Internos: alunos, docentes, diretores de curso, diretores de turma, Direção, SPO e pessoal não docente.
- Stakeholders Externos: Entidades com as quais existem ou se estabelecem protocolos, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Pais/EE.
- A atribuição clara de responsabilidades aos diferentes stakeholders é fundamental para se

alcançar os objetivos propostos. Assim, cada interveniente deve ter a noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, para que seja co-responsável no processo educativo.

É em sede de reunião que são discutidos os resultados alcançados e debatidos os objetivos futuros, utilizando-se estes momentos para auscultar todos os interessados relativamente à estratégia futura. Daqui decorre a definição das metas essenciais ao Plano de Melhoria. O Plano de Melhoria é um instrumento participativo, cuja definição e construção parte do contributo ativo de todos os stakeholders anteriormente identificados. Estrategicamente, procura-se que o Plano de Melhoria vá ao encontro dos desejos e necessidades de todos os stakeholders.

2.2 Fase de Implementação

O Plano de Ação foi discutido de forma alargada (stakeholders internos e externos) e executam-se as atividades conforme o mesmo e os recursos humanos e materiais são eficazmente atribuídos tendo em conta os objetivos e metas fixados.

No contexto de um processo de melhoria contínua, o Plano de Melhoria tem como objetivo essencial a definição de medidas a implementar tendo em vista a evolução positiva dos resultados até então obtidos, em todos os indicadores.

O Plano de Melhoria assume-se como um projeto que reúne todas as informações sobre os objetivos pretendidos, desde as atividades para o concretizar, aos agentes de operacionalização, não esquecendo os indicadores de resultado e de monitorização. Esta ferramenta permite que todas as decisões sejam ponderadas e analisadas antes de serem colocadas em prática, garantindo uma maior assertividade e antecipação de eventuais constrangimentos. Deste modo, o Plano de Melhoria torna-se vital para alcançar soluções a curto e médio prazo.

A sua principal estratégia é planejar, executar, monitorizar e avaliar os desvios identificados a partir do diagnóstico da qualidade da formação. Só refletindo sobre estes pressupostos se pode reestruturar, melhorar e avançar.

A monitorização dos indicadores permitirá detetar, em tempo útil, a necessidade de ajustamento do plano de melhoria para que sejam alcançados os objetivos definidos.

2.3 Fase de Avaliação

Nesta fase monitoram-se e avaliam-se periodicamente os resultados, bem como os processos e resultados, confrontando-os com o planeado, através dos indicadores estabelecidos, objetivos, especificações e estado desejado. Verifica-se o cumprimento de metas e acompanham-se os indicadores

de resultados, consolidando as informações, produzindo relatórios de avaliação da ação.

Efetuada regularmente, esta avaliação é realizada internamente pela equipa de avaliação interna e por equipas externas e pode adotar diferentes formas: questionários, análise SWOT, entre outras. A responsabilidade de recolha e pré-análise de cada um dos indicadores recai sob diferentes departamentos, de acordo com as funções específicas que lhes estão atribuídas, sendo que cada um destes departamentos deve recolher, analisar e preparar toda a informação necessária para apresentar/discutir nas reuniões de Equipa da Qualidade. Esta equipa, constituída por elementos representantes de toda a estrutura escolar, reúne com uma periodicidade preferencialmente trimestral. Nestas reuniões, os resultados são analisados conjuntamente e são definidas as medidas a implementar para corrigir possíveis desvios.

A estratégia definida nas reuniões da Equipa da Qualidade é partilhada com toda a comunidade educativa sendo que, cada um dos elementos da equipa tem a função de partilhar com o seu departamento os resultados da sessão de trabalho. As reuniões da Equipa da Qualidade funcionam como momentos de monitorização, permitindo uma leitura e análise macro dos resultados obtidos e dando origem à definição posterior de uma estratégia global, que será integrada no Plano de Melhoria, documento em constante evolução

2.4 Fase de Revisão

São recolhidas informações dos formandos e dos docentes e utilizadas na redefinição de novas ações.

Os resultados da avaliação, permitem a identificação de fragilidades. São desenvolvidos procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados, e/ou estabelecer novos objetivos.

Anualmente é elaborado o Plano de Melhoria que é apresentado e aprovado na Reunião da Revisão pela Gestão. Desta forma, a revisão de estratégias tendo em vista a melhoria do sucesso educativo estará sempre presente na rotina dinâmica da comunidade educativa.

Os relatórios de avaliação são divulgados junto de todos os stakeholders.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

O Plano de Melhoria tem como objetivo o fortalecimento e/ou a alteração de procedimentos, como resposta às áreas destacadas no âmbito da análise dos indicadores. Este plano pretende ser um compromisso com um processo de melhoria, definindo as condições objetivas sobre a forma como essa melhoria será alcançada.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

Os documentos e critérios que evidenciam o cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET são apresentados no Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

A equipa de implementação do Sistema da Qualidade do AEA, foi sempre muitíssimo cética, relativamente à viabilidade da implementação do referencial EQAVET no nosso Agrupamento. Tínhamos a consciência de que a prática pedagógica e o acompanhamento aos alunos reuniam os requisitos de qualidade enquanto estes frequentam o nosso Agrupamento. No entanto, e no que se refere ao following up após a conclusão, este apenas era feito de forma informal, e operacionalizá-lo pareceu-nos, pelo menos inicialmente uma tarefa morosa e burocrática.

Não obstante essa ideia, e depois de analisarmos, uma vez mais o referencial, concluímos que essa recolha e posterior análise, podia constituir-se enquanto mais um instrumento para atingir na plenitude o nosso lema “Formar para o Futuro”.

Assim, começamos a desenvolver a consciência de que era necessário, numa primeira fase, sistematizar a recolha e partilha de dados, com vista à melhoria dos resultados e posteriormente, promover a sua divulgação.

Verificamos a necessidade de envolver mais Stakeholders internos e, numa segunda fase, os Stakeholders externos, para conseguirmos desta forma dar uma resposta mais adequada e realista às necessidades da comunidade, contribuindo para um melhor desenvolvimento económico e social.

Atualmente, continuamos ainda muito apreensivos relativamente a este processo, mas conseguimos reconhecê-lo como um ponto de mudança de paradigma, até na forma de desenvolvermos as nossas funções. Ele constituirá certamente, uma oportunidade de demonstrarmos através de evidências concretas, aquilo que sabíamos que fazíamos, mas que nem sempre era fácil de demonstrar.

O referencial EQAVET pela sua dimensão, não é de fácil aplicação, mas estamos conscientes do seu valor e da sua mais valia para o futuro do nosso Agrupamento, enquanto instituição de referência que já somos e que pretendemos continuar a ser, mas ainda com mais qualidade.

Este Processo agora iniciado, continua a não se nos afigurar de fácil execução, até porque para o complicar um pouco mais, estamos perante um “novo normal”, com ensino presencial e/ou à distância, consoante a pandemia nos permite, mas temos consciência que estamos no rumo certo para continuarmos a ser cada vez mais a escolha das famílias para nos confiarem a educação dos seus jovens.

Os Relatores

Francisco
(Cargo de direção exercido)

Luís Santos
(Responsável da qualidade)

Almeirim, 30 de dezembro 2020
(Localidade e data)

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

- Indicador EQAVET 4a – Conclusão dos cursos (no tempo previsto ou após / desistências / não aprovações);
- Indicador EQAVET 5a – Colocação dos diplomados (a trabalhar / à procura de emprego / em estágios profissionais / em prosseguimento de estudos / outras situações / situação desconhecida);
- Indicador EQAVET 6a – Ocupação dos diplomados (profissões relacionadas com o curso/AEF e profissões não relacionadas);
- Indicador EQAVET 6b3 – Satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados empregados (competências técnicas inerentes ao posto de trabalho / planeamento e organização / responsabilidade e autonomia / comunicação e relações interpessoais / trabalho em equipa).

No Agrupamento existe a preocupação constante de prestar um serviço educativo de qualidade em todas as modalidades de oferta formativa que coloca à disposição dos seus alunos. Esta qualidade pode ser monitorizada através do cumprimento de metas, objetivos e atividades definidos no seu Projeto Educativo.

A maioria dos formandos que têm frequentado Cursos Profissionais no Agrupamento, têm-nos concluído no tempo previsto, sendo esta informação monitorizada no final de cada Curso, através da análise das pautas de avaliação, e registada em ata nas reuniões de Conselho de Turma/ Curso. Esta informação é relevante já que corresponde a um dos indicadores exigidos pelos normativos que regulamentam o financiamento dos Cursos Profissionais pelo POCH.

A taxa de colocação destes formandos no mercado de trabalho, ou em instituições do Ensino Superior, após a conclusão dos Cursos, tem sido apurada, internamente, no primeiro caso, como através da análise dos dados divulgados pelo Portal Infoescolas, no segundo. O apuramento destas informações é feito no final de cada Curso.

financeira
da

Cofinanciado por:



No caso dos formandos que terminaram o seu Curso no ano letivo 2017/ 2018, a taxa de ingresso em instituições do Ensino Superior foi pouco significativa, sendo que no ano letivo seguinte essa taxa subiu.

Não tem sido prática da escola a avaliação da satisfação dos empregadores face aos formandos que integraram nos seus quadros, nomeadamente nas cinco dimensões sugeridas (Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; Planeamento e organização; Responsabilidade e autonomia; Comunicação e relações interpessoais; e Trabalho em equipa).

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Aumentar o sucesso dos Cursos	O1	Diminuir a desistência dos cursos
		O2	Reduzir taxa de não conclusão ao final do tempo regular do curso
		O3	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos
AM2	Colocação Após o Curso	O5	Aumentar o número de diplomados empregados após finalizarem os cursos na sua área de estudo
		O6	Aumentar o número de diplomados empregados de forma geral
		O7	Aumentar o número de diplomados a frequentar o ensino superior
AM3	Comunicação com os stakeholders	O8	Melhorar o envolvimento dos stakeholders
		O9	Melhorar a divulgação dos resultados alcançados, os objetivos e metas definidas
AM4	Satisfação dos empregadores	O10	Melhorar o contacto dos diplomados com as empresas empregadoras
		O11	Auscultar as empresas a fim de adequar a oferta formativa e conteúdos das mesmas à realidade das empresas

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Envolver encarregados de educação	Setembro/20	Agosto/22
	A2	Diagnosticar as necessidades de formação individuais	Setembro/20	Agosto/22
	A3	Diagnosticar as necessidades de formação de cada módulo	Setembro/20	Agosto/22
	A4	Desenvolver processos regulares e atempados de recuperação de módulos	Setembro/20	Agosto/22
AM2	A6	Promover a adequação do perfil do aluno aos locais de estágio	Setembro/20	Agosto/22
	A7	Promover o contacto precoce dos alunos com as entidades empregadoras da região	Setembro/20	Agosto/22
	A8	Avaliação vocacional do aluno para a integração no ensino superior	Setembro/20	Agosto/22
AM3	A9	Melhorar o envolvimento do stakeholders	Setembro/20	Agosto/22
	A10	Melhorar as vias de partilha de resultados alcançados objetivos e metas definidas	Setembro/20	Agosto/22
AM4	A11	Conhecer melhor as necessidades das empresas empregadoras	Setembro/20	Agosto/22
	A12	Auscultar periodicamente os empregadores	Setembro/20	Agosto/22



Cofinanciado por:



União Europeia
Fundo Social Europeu

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

A análise dos resultados será realizada trimestralmente em Conselho de Turma, de seguida em reuniões de Grupos Disciplinares e, depois, em Conselho Pedagógico. Serão avaliadas as taxas de sucesso e a qualidade do sucesso nos diferentes módulos de cada disciplina e comparativamente entre cursos, bem como o nº de alunos com módulos em atraso e o nº de alunos que concluíram com sucesso o ano/curso.

No final do ano, pela equipa EQAVET com os stakeholders externos e pela equipa de autoavaliação, em termos de sucesso alcançado.

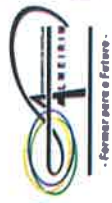
A reflexão efetuada pelos conselhos de turma e grupos disciplinares será utilizada para o desenvolvimento de ações que serão implementadas após a definição das respetivas estratégias de operacionalização. A equipa terá autonomia de decisão.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

Os resultados serão divulgados em sede de Conselho Pedagógico e de Conselho Geral, bem como apresentados publicamente na página do Agrupamento.

6. Observações (caso aplicável)

Handwritten signature



Cofinanciado por:

Os Relatores

1

Francisco Santos

(Cargo de direção exercido)

Francisco Santos

(Responsável da qualidade)

Almeirim, 30 de dezembro de 2020

(Localidade e data)

Francisco Santos

ROA1/(acrescentar a designação da entidade, para constar sempre em rodapé)

*Américo
Santos*



Cofinanciado por:

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET
(Cf. Anexo C – Docs partilhados pela ANQEP)

N.º Doc.	Documento			Código dos focos de observação evidenciados
	Designação	Autoria	Divulgação	
1	Documento Base EQAVET	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Página do Agrupamento	C1P1; C1P3; C1P4; C6T3
2	Plano Ação EQAVET	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Página do Agrupamento	C1P1; C1P3
3	Projeto Educativo (PE)	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Página do Agrupamento	C1P1; C1P3; C1P4; C5T1
4	Regulamento Interno	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Página do Agrupamento	C1P1; C3A2
5	Plano Anual Atividades	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Página do Agrupamento	C1P1; C1P3; C3A2; C5T1
6	Registos SPO sobre orientação vocacional	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Divulgação interna	C1P1; C3A3
7	Atas Conselho Geral	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Divulgação interna	C1P2; C1P4; C3A4
8	Atas Conselho Pedagógico	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Divulgação interna	C1P2; C1P4; C3A3; C3A4
9	Protocolos (empresários, instituições públicas, instituições privadas)	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Documentos internos	C211
10	Registos de atividades desenvolvidas pelas empresas / organizações locais no Agrupamento	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Documentos internos	C211
11	Registos Atividades desenvolvidas pelo Agrupamento nas empresas / organizações	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Documentos internos	C211
12	Relatórios de participação dos alunos em projetos/concursos	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Documentos internos	C212
13	Relatórios das visitas de estudo realizadas	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Documentos internos	C212
14	Levantamento das necessidades formativas do Agrupamento	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Documentos internos	C213

N.º Doc.	Documento			Código dos focos de observação evidenciados
	Designação	Autoria	Divulgação	
15	Plano de formação do Agrupamento	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Página do Agrupamento	C2I3
16	Avaliação do Plano de formação	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Documentos internos	C2I3
17	Atas Conselho Turma	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Documentos internos	C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2
18	Relatórios Avaliação Interna	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Página do Agrupamento	C3A1; C3A2; C3A3; C4R1; C6T1; C6T2
20	Regulamentos internos (FCT, PAP, ...)	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Documentos internos	C3A2
21	Inquéritos de satisfação aos empregadores (modelo e inquéritos realizados)	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Página do Agrupamento	C3A2; C4R1
22	Inquéritos realizados aos alunos diplomados (modelo e inquéritos realizados)	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Página do Agrupamento	C3A2; C4R1
23	Plano de Ação de Melhoria EQAVET	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Página do Agrupamento	C3A2; C3A4; C4R1; C4R2; C6T1; C6T2
24	Site do Agrupamento	Agrupamento de Escolas de Almeirim	Página do Agrupamento	C4R3; C5T2

Observações



Os Relatores

Ferreira

(Cargo de direção exercido)

Luís Santos

(Responsável da qualidade)

Almeirim, 30 de dezembro de 2020

(Localidade e data)